



Kjeld Boesen

Geraldo Ferraz

("Kjeld Boesen e sua arte")

Domina Kjeld Boesen inteiramente a concepção da jóia para o adorno: nosso olhar esbarra de imediato em objetos de uma singular motivação, seja qual for seu destino, acrescentador da graça física ou da indumentária.

E que a jóia, trabalhada pelo mestre dinamarquês Boesen, deriva de uma articulação pensada da forma e do material, em projeto cujo desenho emerge da invariante abstrata, e tanto respeita ao teor geométrico, quanto a suas inúmeras possibilidades de projeção no espaço, até ao movimento.

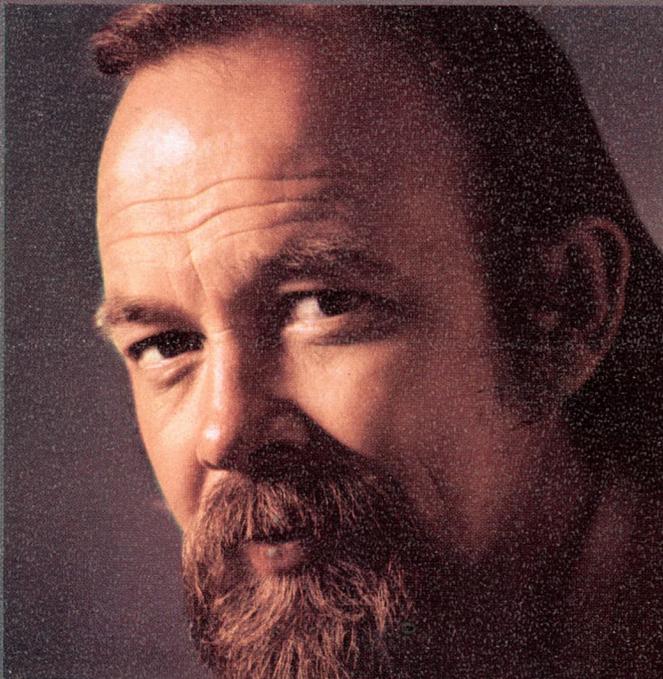
O que faz, porém, com que essa conceptiva atinja a uma inconfundível realização, no limite tão restrito, às vezes, é a atenciosa entrega a um estado de criatividade, preparo-origem do desenho inicial.

Criatividade carregada de um sentido de inventividade porque, sem essa perquirição, inteligente e sensível, a invariante abstrata não forneceria um tal repertório de modelos, dos quais então se pode falar que estão dentro de um "estilo", não na estratificação de resultados, mas na qualificação personalizada de cada objetivo.

Jóia, portanto, no sentido mais erudito provindo de artefato trabalhado em matéria preciosa, quanto ao extremo popular do superlativo já consagrado na linguagem cotidiana, "jóia".

Pois nada mareia o brilho dos produtos assinados por Kjeld Boesen, dos mais complexos aos simplificados, nessa colocação de angulosidades limpas dentro de uma límpida esfera, ou nessa construção como que palpitante de linhas e relevos, na junção do metal à pedra, na vizinhança harmonizada da prata ao ouro. Jóia, "jóia".

Não cabem aqui mais que



generalid
são muita
escreve.

O melh
deslumb
indicaçõe
muito am
procurou

Pediria
contempl
estas form
alegria na
estrelas s

Ilhaver

generalidades; as jóias de Boesen são muitas solicitações a quem escreve.

O melhor a fazer é deixar os olhos deslumbrados fruírem estas indicações notáveis, produto de muito amor do artista às formas que procurou.

Pediríamos então que o leitor contemplasse, com imaginação, estas formas, ao encontro de uma alegria nas constelações ou nas estrelas solitárias.

Ilhaverde, Guarujá - set. 1974



Olney Krüse

("O homem é produto do meio")
Para aqueles que desconhecem o centro de gravitação de Kjeld Boesen e não dominam a geografia urbana do centro de São Paulo, há, pelo menos três aspectos que "desmentem" a frase que faz parte do folclore (mais rural que urbano) brasileiro.

O estúdio do artista fica na suja, feia e poluída rua Dom José de Barros, num edifício antigo, de arquitetura inexpressiva e mergulhado num universo de detalhes kitsch dos lados, em frente e acima.

Esse estúdio e aquela rua ficam no meio da mediocridade generalizada da jóia tida como "nobre" (aquela saturada de diamantes, safiras, ouros e muito mal gosto) e da bijouteria indefinida e pretenciosa que nunca repousará — com dignidade — no colo de qualquer mulher.

No centro de tudo isso (imunizado) o homem atua e o artista trabalha. Um artista que é artesão; executa, ele próprio, a jóia que cria.

Kjeld Boesen sabe que a cultura brasileira nunca recusou a tradição da jóia "barroca"; aquela que superacumula pedras e metais transformando seu portador(a), não raro, numa figura grotesca.

Kjeld Boesen deve saber que a jóia brasileira (quase sempre) vale mais do que quem a utiliza em momentos onde o status é preciso brilhar. Muito. Intensamente.

Kjeld Boesen deve pressentir que a criatividade brasileira no setor de jóias agoniza.

Ou está estacionária, preferindo os rumos das tiaras que transformam mulheres comuns em princesas sonhadoras.

Ou se perdem na ingenuidade romântica daqueles que acreditam que a jóia-múltiplo, pode ser a solução para a jóia de "arte" que quer ser popular no custo.



Mas... e
Kjeld B
produto do
expõe e or
Isso mesm

Onde?

Na últim
pelo júri de
impression
Ou o pior:
com a rara
onde o esti
E é inconfu

Não que
fossem dig
receberam
Kjeld mere
unânime.

Como to
rigores im
incompre
romper cor
(infelizmen
Resta espe
sobre as pa
Ou sobre o

Enquan
homem tra
O resultad
vigoroso, fo
Simples.

Muito da
geométrico
povo do qu
Uma síntes
mundo inte

Mas tem
(sem dema
uma arte "r
aqui, entre
desenvolvir
desenfread
espaço se d

Artista-to
desenho, fo
e movimen
Kjeld Boese
fazer escult

Pois não
(não múltip
interessa é
e não o diar

Basta oll
a prata opa
uma forma
O equilíbrio

Mas... e o resultado estético?
Kjeld Boesen não pode ser um produto do meio onde vive, atua, cria, expõe e onde foi injustiçado. Isso mesmo: injustiçado.

Onde?

Na última Bienal de São Paulo, pelo júri de premiação que não se impressionou com sua obra.

Ou o pior:

com a rara unidade de um conjunto onde o estilo do autor está definido. E é inconfundível.

Não que os vencedores não fossem dignos do prêmio que receberam. Mas a unidade de Kjeld merecia um reconhecimento unânime.

Como todo pioneiro, ele sofre os rigores implacáveis da incompreensão. E sua abertura para romper com o tradicional não pôde (infelizmente) ser reconhecido. Resta esperar a atuação do tempo sobre as paixões.

Ou sobre os equívocos.

Enquanto isso não acontece, o homem trabalha.

O resultado do artista aí está: vigoroso, forte, limpo.

Simples.

Muito da obra vem do rigor geométrico do próprio caráter do povo do qual ele faz parte. Uma síntese formal famosa no mundo inteiro.

Mas tem muito de brasilidade (sem demagogia e sem pretensão a uma arte "regional") pois foi afinal aqui, entre a poluição e o desenvolvimento tecnológico desenfreado, que sua forma e seu espaço se definiram.

Artista-total, capaz de reunir desenho, forma, espaço e movimento numa única peça, Kjeld Boesen poderia, se quisesse, fazer esculturas.

Pois não são esculturas (não múltiplos) suas jóias onde o que interessa é a forma e o espaço e não o diamante?

Basta olhar com calma e absorver: a prata opaca ou brilhante é sempre uma forma contida, domada. O equilíbrio mini-monumental que



tem muito a ver com os mobiles ou estabiles e acaba pousando no braco, colo, dedo, pulso ou punho do corpo humano como se fosse uma ave cósmica desconhecida.

Kjeld Boesen redescobriu a força da simplicidade. Criou um estilo inconfundível. E solitário.

Sua obra, envolta em Jade russo, Rhodonita africana, Sodalita brasileira ou Ágata-Musgo da Índia é um exercício da mais absoluta correção criativa.

Diante do que ele já fez (colares, brincos, pulseiras, anéis, gravatas, abotoaduras) eu fico pensando na urgência da criação do Museu da Jóia Brasileira, onde Kjeld terá uma sala especial.

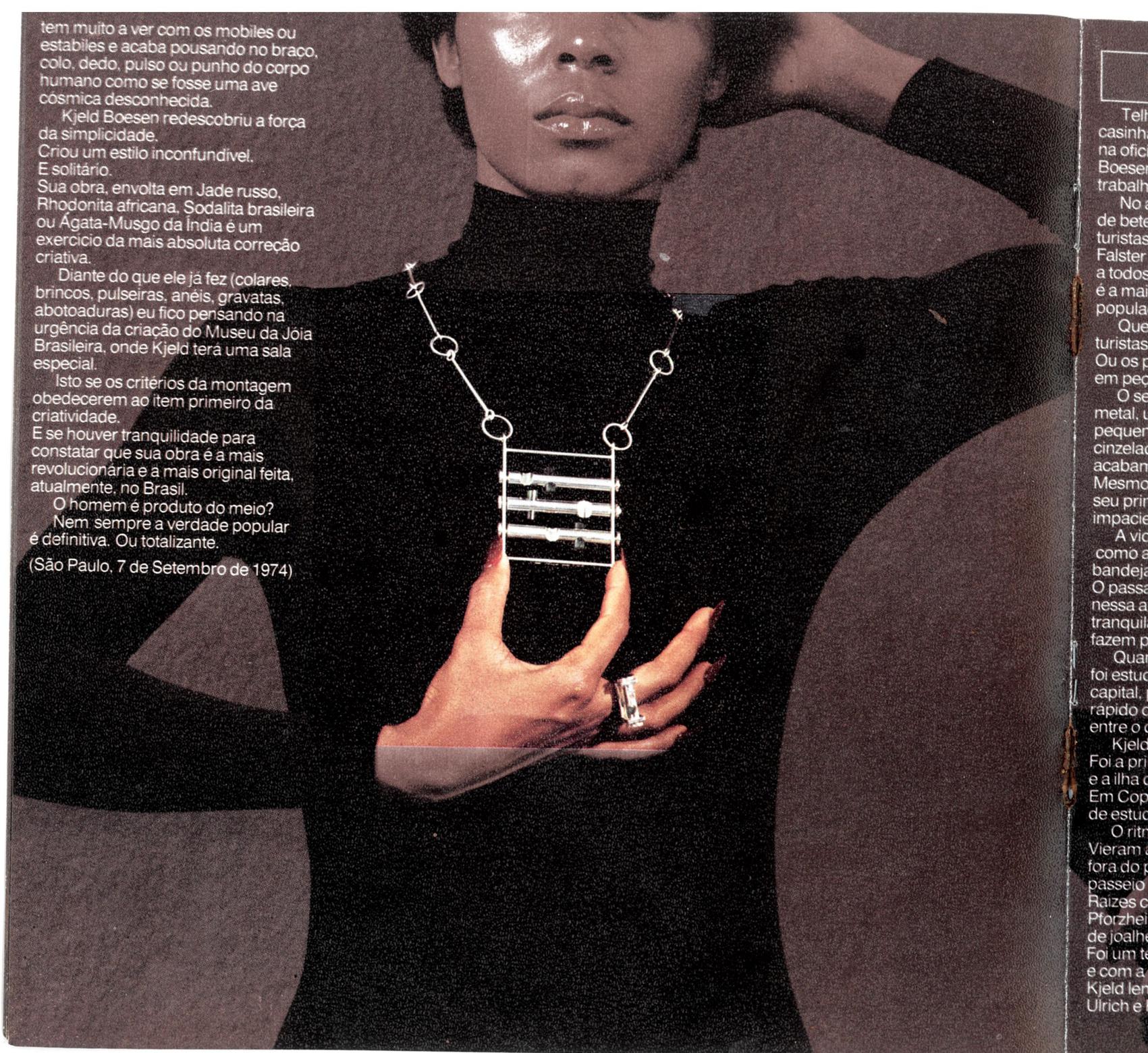
Isto se os critérios da montagem obedecerem ao item primeiro da criatividade.

E se houver tranquilidade para constatar que sua obra é a mais revolucionária e a mais original feita, atualmente, no Brasil.

O homem é produto do meio?

Nem sempre a verdade popular é definitiva. Ou totalizante.

(São Paulo, 7 de Setembro de 1974)



Telh
casinha
na ofic
Boesen
trabalh

No a
de bete
turistas
Falster.
a todos
é a maio
populac

Quer
turistas.
Ou os p
em pec

O se
metal, u
pequen
cinzelad
acabam
Mesmo
seu prin
impacie

A vid
como a
bandeja
O passa
nessa ap
tranquila
fazem p

Quan
foi estud
capital, p
rápido q
entre o c

Kjeld
Foi a prin
e a ilha d
Em Cop
de estud

O ritm
Vieram a
fora do p
passelo a
Raizes co
Pforzheir
de joalhe

Foi um te
e com a
Kjeld lem
Ulrich e P

Casimiro de Mendonça

Telhados pontudos, casinhas bem juntas na rua calma, na oficina de jóias do senhor Boesen, o filho mais velho já está trabalhando.

No ar, um cheiro doce de açúcar de beterraba — agradável aos turistas que passam pela ilha de Falster — repete "obsessivamente" a todos os habitantes que a usina é a maior fonte de renda da população de Nikøebing.

Quem compra as pratas são os turistas.

Ou os pais abastados, interessados em peças sólidas e duradoras.

O senhor Boesen bate bem o metal, usa o ouro e a prata, coloca pequenos frutos e folhas bem cinzeladas em baixelas perfeitas de acabamento.

Mesmo assim, o filho mais velho, seu principal ajudante, está ficando impaciente.

A vida em Nikøebing é limpada como as superfícies largas das bandejas de prata.

O passado e o futuro estão incluídos nessa aparência brilhante, severa, tranquila, onde as mudanças não fazem parte do desenho.

Quando o filho do senhor Boesen foi estudar em Copenhaguen, na capital, pareceu apenas um intervalo rápido que logo seria esquecido entre o crisol e os metais.

Kjeld Boesen partiu aos 18 anos. Foi a primeira vez que deixou a vila e a ilha de sua infância. Em Copenhaguen foram dois anos de estudos.

O ritmo começou a mudar. Vieram as tentativas de uma bolsa fora do país, as surpresas de um passeio à Itália.

Raízes cortadas, Kjeld partiu para Pforzheim, o centro mais importante de joalheria da Alemanha.

Foi um tempo difícil na cidade estranha e com a exigência dos mestres.

Kjeld lembra de dois — Ulrich e Reiling, de quem recebeu a



melhor formação.

E um pouco pelo acaso, ou porque afinal essas coisas têm que acontecer, chegou a vontade de conhecer a Amazonia e aquela estranha e distante América do Sul.

Cada artista filtra de uma forma particular a sua apreensão do meio ambiente.

Kjeld afinal chegou ao Amazonas, conheceu o interior do Mato Grosso e trabalhou em São Paulo em ourivesaria tradicional até conseguir uma menção honrosa na XI Bienal. Quando a situação melhorava, partia para novas viagens. Minas Gerais, litoral norte, até mesmo as planícies da Patagonia.

Apesar desse reconhecimento palmo a palmo das terras americanas, elas não chegam a transparecer no seu desenho, que persegue desde o início as formas geométricas.

"Dentro dessa linha a gente fica preso a um desafio", ele se justifica.

"Tenho o cubo, o cilindro, o quadrado e estou sempre com um chicote nas costas que não me deixa sair dos limites."

Mais que o apoio da geometria, Kjeld procura, talvez de modo instintivo, a colocação da jóia num plano superior.

"— Tenho uma revolta contra o que ela chegou a ser nos nossos dias. Hoje a jóia está tão fraca que na maioria das vezes chega a ser uma lindíssima bijuteria.

E não é isso o que eu quero.

Ela precisa ser marcante; é a jóia que tem uma dignidade e é o enfeite da mulher."

Ele faz questão de dizer que não consegue fazer nenhuma jóia sem pensar exatamente na mulher. Mas às vezes — acaba confessando — no meio de uma peça, vem aquela alegria absoluta, a satisfação pela forma que a gente está criando.

"— Claro que eu acredito que a jóia é da mulher, mas também tem peças que eu fico namorando como uma espécie de pai. Não quero que elas saiam dos meus cuidados, quero que fiquem por perto."



No este
no quinto
"Art-Deco
ritmo é int
Desenho e
num foleg
da tarde.

Com se
já experim
sempre en
totens ou e

Depois
lapidação
preciosas.
ligação co

Nos tra
Kjeld está
uma linha

Em algum
fluir livre
sugestões
interior. As

coleção —
agressivida
uma violên

O próprio
"— O que
uma convi

assimilaçã
Talvez por
procure tar

os largos e
um ralacio

Mas em
todo cresc
em nossa v

E a gente c
perda cres
vida human
de vida na

Na jóia,
definitivo, a
meu desen
materiais.

Por mim
das pedras
seria o bast

Triângul
o arquétipo
dessa bata
agressiva o
de jade cor
coloridos d
precisa do c
nessa relaça

No estúdio em São Paulo, no quinto andar de um edifício "Art-Deco" no centro da cidade, o seu ritmo é intenso. Desenho e trabalho de oficina, num folego só, das nove até às cinco da tarde.

Com seu código rígido de formas já experimentou objetos maiores — sempre em prata — como pequenos totens ou estruturas monolíticas.

Depois também exigiu uma lapidação geométrica para as pedras preciosas, eliminando sua última ligação com um aspecto tradicional.

Nos trabalhos mais recentes, Kjeld está tão seguro que se permite uma linha ambígua de criação. Em algumas peças deixou o desenho fluir livremente em curvas suaves, sugestões aladas ou de um ritmo interior. As outras — a maior parte da coleção — deixa perceber uma quase agressividade, um pequeno sinal de uma violência presente ou percebida. O próprio Kjeld chega a confessar:

"- O que eu faço é o resultado de uma convivência, de uma assimilação do meu próprio tempo. Talvez por isso mesmo eu ainda procure tanto aqui na América os largos espaços, as áreas verdes, um ralacionamento mais humano.

Mas em termos gerais o mundo todo cresce à nossa volta e interfere em nossa visão. E a gente começa a perceber uma perda crescente de respeito pela vida humana e pela qualidade de vida na Terra.

Na jóia, procuro um trabalho definitivo, além da força do meu desenho e da densidade dos materiais.

Por mim nem precisaria das pedras. A beleza dos metais já seria o bastante.

Triângulo, círculo, quadrado, o arquétipo precioso sai vencedor dessa batalha. A jóia de Kjeld Boesen, agressiva ou submissa, com frases de jade cortando a prata ou pontos coloridos de pedras africanas, precisa do contato com o corpo e nessa relação é que encontra a sua



meta final.

Porque a jóia, mais que adorno ou sinal de poder, implica numa ligação com o terceiro reino, das pedras e metais.

Dessa ligação e diálogo, profundo e essencial, o homem consegue mais do que a simples sensação de posse. Artista e artesão Kjeld Boesen sabe cumprir com o seu trabalho. Cabe a cada um merecer o contato com as suas forças/formas angulares.



- 20.02.
- 1954-5
- 1958-6
- 1961 -
- 1961 -
- 1971 -
- 1971 -
- 1971 -
- 1972 -
- 1973 -
- 1973 -
- 1973 -
- 1974 -
- 1974 -
- 1974 -
- 1974 -

Kjeld Boesen

- 20.02.36 - Nasceu em Nykøbing F.,
na Dinamarca
- 1954-56 - Escola de Arte
Copenhaguen
- 1958-60 - Escola de Arte Pforzheim
- Alemanha
- 1961 - Exposição em
Copenhaguen:
Den Permanente
- 1961 - Premiado pelo conselho
de ourivesaria em
Copenhaguen
- 1971 - XI Bienal de São Paulo
(menção honrosa)
- 1971 - Exposição Individual na
Inter-Design - SP
- 1971 - Exposição Coletiva
na Eucatexpo - SP
- 1972 - Exposição Individual na
Documenta - SP
- 1973 - Exposição Coletiva na
Galleria Rizzoli - Milão
- Itália
- 1973 - Exposição "Imagem do
Brasil" do museu
de S. Paulo
em Bruxelas - Bélgica
- 1973 - XII Bienal de São Paulo
- 1974 - Exposição Coletiva
"A jóia brasileira" na
Eucatexpo
de Curitiba e São Paulo
- 1974 - Exposição Coletiva
- Galeria da Praça no Rio
- 1974 - Exposição Coletiva
"Palais Eynard"
- Genève - Suíça



Arte Aplicada estará
apresentando, de 13 a 28 de
novembro de 74,
coleção inédita de jóias do
artista dinamarquês
Kjeld Boesen.

arte aplicada

Rua Haddock Lobo, 1406.